Quércia teme a divisão do PMDB

O GLOBO

Telefoto de Juan Carlos Gomez

SÃO PAULO — O Governador Orestes Quércia condenou ontem a reunião dos peemedebistas "históricos" em Brasília porque, em sua opinião, ela pode estimular a divisão do partido. Explicou que, por considerar importantíssima a unidade partidária, se recusou a participar do encontro de ontem.

Quércia acusou de oportunistas os setores do PMDB que têm defendido a tese de rompimento com o Governo Sarney. Segundo ele, o partido tem que ser coerente e essas pessoas não pregavam a ruptura na época do Plano Cruzado, quando o prestígio do Governo junto estava em alta.

— O PMDB é Governo e, com erros e acertos, tem que assumir essa responsabilidade.

Negando, mais uma vez, ser candidato à sucessão de Sarney, insistiu na necessidade de a Constituinte concluir rapidamente os trabalhos. Garantiu que, se for definido o mandato de quatro anos para Sarney, o PMDB tem condições de viabilizar sua campanha eleitoral em uma semana. Diversos nomes têm sido analisados em conversas, inclusive com Sarney, mas, segundo Quércia, o debate só deve se tornar público quando estiver definida a questão do mandato. O escolhido, porém, deverá ter o apoio do Presidente.

Ele não considera necessária uma inversão da pauta da Constituinte para que seja votada primeiro a questão do mandato e a do sistema de governo. Importante, disse, é concluir a Carta.

Quércia: "O PMBD é Governo e tem que assumir essa responsabilidade"

Isenção de tributo para herdeiro de assassinado

BRASÍLIA — Os herdeiros e sucessores das vítimas de morte violenta poderão ficar isentos do pagamento dos impostos sobre patrimônio e renda. A inovação está sendo proposta pelo Centrão, que manteve esses impostos no seu projeto, mas previu nas Disposições Transitórias que lei ordinária vai regulamentar os casos e hipóteses em que os herdeiros serão protegidos da cobrança de tributos.

Segundo o Deputado José Lins (PFL-CE), coordenador da comissão do grupo que elaborou as emendas ao projeto de Constituição, a proposta diz respeito a um novo ramo do Direito ainda pouco aplicado no Brasil.

— É o ramo que se preocupa com o Direito relativo à vitimologia — explicou — Achamos que é preciso introduzir esse conceito no País, para proteger os filhos das pessoas vitimadas por assassinatos.

O Centrão introduziu uma outra alteração nas Disposições Transitórias, que poderá trazer problemas para o grupo junto às bancadas nordestinas. As lideranças decidiram reduzir de 70% para 50% o percentual de recursos que a União deverá aplicar nos programas de irrigação do Nordeste durante 15 anos.

Para garantir o apoio dos sindicalistas, basicamente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o Centrão decidiu fazer nova alteração no capítulo das Disposições Transitórias, relativa à estabilidade no emprego. Ao regulamentar as indenizações progressivas e proporcionais ao tempo de serviço para o trabalhador demitido sem justa causa, o grupo admite efeito retroativo de um ano.

O grupo encarregado das emendas continuou ontem fazendo diversas alterações no texto que já está na sexta versão. Segundo José Lins, quando o trabalho parecia estar concluído, pronto para ser enviado à gráfica de manhã, foi preciso introduzir quase 60 novas modificações, a pedido de integrantes do Centrão.

'Históricos' são pelo rompimento

BRASÍLIA — O grupo "histórico" do PMDB decidiu ontem, em reunião que teve a presença de 102 parlamentares, propor ao Diretório Nacional, que seria convocado num prazo de 30 dias, o rompimento do partido com o Governo, a convocação de eleições presidenciais em 1988 e o lançamento de um candidato de oposição ao Governo e identificado com as teses do PMDB. Se esta proposta for acolhida, os Ministros indicados pelo PMDB deveriam deixar o Governo, caracterizando o afastamento do partido.

O grupo também quer a aprovação rápida da nova Constituição, a reafirmação dos compromissos programáticos aprovados em Convenção partidária, o repúdio aos membros do PMDB integrantes do Centrão e o preenchimento das vagas da direção partidária pôr representantes fiéis à linha do partido. Com a aprovação destas propostas no Diretório, os "históricos" entendem que ocorrerá o afastamento natural dos que não estejam alinhados às teses do partido.

Em caso de derrota na reunião do Diretório, o grupo estudará o caminho a ser seguido, não estando afastada a possibilidade da criação de um novo partido. Mas esta hipótese não foi analisada na reunião de ontem, já que o grupo tem confiança quanto à sua supremacia dentro do PMDB. O Senador Mário Covas acha que o grupo mostrou a sua força, embora tenham comparecido apenas um terço da bancada na Constituinte, o que ele explicou pelo fato de a reunião não ter caráter deliberativo. Lembrou que, nas votações em Plenário, o Centrão conseguiu apenas 130 votos no PMDB, restando 170 constituintes fiéis às teses do Partido.

A nota divulgada ontem não apresenta textualmente a proposta de rompimento com o Governo, mas a intenção ficou clara nas intervenções dos Senadores Covas e Fernando Henrique Cardoso. O documento propõe "o reconhecimento, por decisão do Diretório Nacional, a ser tomada nos próximos 30 dias, de que o Governo — por suas políticas, práticas e escolhas — afastou-se do PMDB, e que a este cabe opor-se às decisões do Governo que contrariam seu programa".

Questionado por integrantes do Movimento de Unidade Progressista, que desejavam maior clareza na proposta de afastamento, Fernando Henrique, que presidia a reunião, explicou que a aprovação deste item representaria o rompimento com o Governo, inclusive com a saída dos Ministros indicados pelo PMDB. Os que não seguissem a decisão, não mais representariam o partido. O Deputado Euclides Scalco (PR), que propôs o rompimento com o Governo, se satisfez com o texto aprovado. Ele justificou a linguagem branda da nota pela necessidade de ampliação do movimento com a adesão de parlamentares ainda indecisos.

Távora vê divergência dos '32' com o Centrão

BRASÍLIA — O Senador Virgílio Távora (PDS-CE), um dos coordenadores do "Grupo dos 32", prevê dificuldades para fechar um acordo com o Centrão nos temas relativos à definição de empresa nacional, jornada semanal de trabalho e a reforma urbana. Távora afirmou, entretanto, que outros pontos polêmicos da Constituinte poderão resultar em acordo entre os dois grupos e citou como exemplo a estabiliade no emprego, reforma agrária e os capítulos da saúde, educação e seguridade.

O Senador está trabalhando com a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) na elaboração de um estudo comparativo entre as propostas dos dois grupos e aquelas aprovadas pela Sistematização. Segundo ele, o objetivo é produzir um texto constitucional, via acordo, que permita ao País conviver com regras avançadas, mas sem excessos.

— Não queremos uma Constituição socialista, mas um texto que represente a média do pensamento da populacão brasileira — disse.

Távora voltará a reunir-se esta semana com Sandra Cavalcanti e o Deputado José Lins, do Centrão. Na sua opinião, apesar das dificuldades é muito provável que o Centrão e o "Grupo dos 32" votem juntos a grande maioria do texto constitucional.

CONCURSO PARA FISCAL * SALÁRIO CZ$ 120 MIL
Está aí uma boa oportunidade confirmado o concurso para Auditor Fiscal do Governo Federal. São 600 vagas. Idade 18 a 35 anos. Comece a se preparar
reforço. Datraz Cultural está iniciando uma turma especial do 12. Vagas rigorosamente limitadas. Informações e